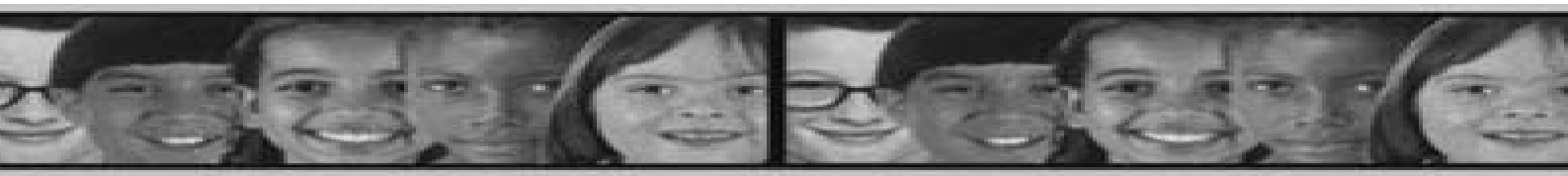

Experiências de assembléias de classe nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro[1]
Ricardo Fernandes Pátaro[2]

Este texto é resultado de estudos, pesquisas e do trabalho docente desenvolvidos pelos autores, nos últimos anos, junto a crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivo delinear alguns dos pressupostos da prática de Assembléias de Classe, segundo o referencial de Puig (2000) e Araújo (2004) e, em seguida, apresentar relatos de experiências vividas junto aos alunos e alunas.

Partimos do pressuposto de que o trabalho com Assembléias de Classe é um importante instrumento que pode auxiliar na construção de um ambiente onde alunos e alunas tenham a oportunidade de conviver democraticamente. Sabemos, sem dúvida, que um dos objetivos da escola é a transmissão dos conteúdos acumulados historicamente. Entretanto, seu trabalho deve também contemplar a formação dos alunos e alunas para viver em sociedade de uma forma democrática, solidária, crítica, autônoma e participativa. Isso significa, entre outros, pensar em um trabalho que priorize a convivência democrática entre os(as) alunos(as), professores(as) e demais membros da comunidade escolar.

Acreditamos não ser possível formar alunos e alunas, para viverem democraticamente, a partir de um ambiente onde as experiências e relações sejam de autoritarismo, violência, competição. Deste modo, devemos atentar para os valores e práticas presentes na escola, para que o trabalho desenvolvido seja permeado por princípios pautados na democracia, na justiça, no respeito, na

[1] Professora da Universidade Federal de São Carlos (São Paulo).
[2] Professor da EscolaComunitária de Campinas (São Paulo).

solidariedade e na cooperação. Ao mesmo tempo, é importante que as práticas busquem contemplar principalmente a participação de todos na vida escolar.

Assim, um dos pilares para a construção de um ambiente onde todos possam conviver democraticamente deve ser a participação das crianças nas decisões cotidianas do ambiente escolar. Baseado, nestes princípios, surge a idéia de *Assembléia de Classe*. Embora diferentes autores se utilizem deste termo, as experiências aqui relatadas se baseiam nas idéias de Puig (2000) e Araújo (2004), por acreditarmos que esta proposta está inserida em um contexto mais amplo e coerente de busca pela formação de indivíduos autônomos e críticos, e de uma escola que almeja concretamente a participação escolar e a democratização das relações.

Para os autores, a assembléia de classe deve ser vista como um importante instrumento que permite aos estudantes participarem ativamente não só do planejamento de atividades, mas também da resolução de problemas de convivência entre as crianças no ambiente escolar. É, assim, um momento em que alunos(as) e professores(as) podem dialogar a respeito de todos os assuntos que interessam e que sejam pertinentes ao trabalho desenvolvido e à convivência do grupo. Para isso, as assembléias de classe devem ser encaradas como uma atividade habitual e necessária ao cotidiano da turma; ocorrendo semanalmente.

A prática das assembléias, enquanto espaço de diálogo e participação dos alunos e alunas, contribui para a construção de uma disciplina reconhecida por todos, e não apenas imposta pelo(a) professor(a) da classe.

Assim, é importante que a assembléia de classe seja vista pelas crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental como: (1) um momento em que todos possam falar sobre quaisquer aspectos referentes à convivência do grupo; (2) um espaço aberto para a discussão e o levantamento de soluções, acordos ou regras, como forma de resolução dos conflitos.

O diálogo é a base fundamental da prática de assembléias de classe. As crianças são levadas a falar sobre seus conflitos, sentimentos, opiniões, e a participação de todos contribui para que os acordos coletivos sejam observados e

cumpridos pelos membros do grupo. Através das discussões das assembléias de classe, os alunos e alunas aprendem a colocar-se no lugar dos colegas, a respeitar outras opiniões e a expressar suas idéias.

Como organizar as assembléias?

Um dos objetivos das assembléias de classe é tratar de temas que sejam de importância e interesse aos alunos e alunas. Assim, seria incoerente se tais temas fossem propostos apenas pelo(a) professor(a), de modo que se torna importante haver um espaço em que os alunos e alunas possam levantar os assuntos que serão discutidos durante uma assembléia. Este espaço consiste em folhas de cartolina que devem ficar expostas na sala de aula, onde todos os membros do grupo tenham acesso a qualquer momento que desejarem. Assim, as próprias crianças elaboram a pauta da próxima assembléia a partir de temas que vão surgindo ao longo da semana, organizados em 2 blocos de conteúdos:

"Eu critico...": relativo às queixas, aos erros e denúncias relacionados ao comportamento do grupo ou de um de seus membros;
"Eu felicito...": são destacadas as pessoas e as atitudes que, durante a semana, mereceram um reconhecimento especial;

Os temas que podem ser levantados pelas crianças devem estar relacionados aos trabalhos escolares e atividades desenvolvidas pelo grupo, temas de convivência e dificuldades presentes no cotidiano, refletidos por conflitos concretos ou até por discussão de cumprimento das regras da escola. As críticas levantadas não devem revelar pessoas (quem fez), mas sim atitudes (o que fez). Igualmente, é preciso tomar cuidado com questões que fogem do âmbito da turma, para que a busca pela solução de um conflito, que vai além das possibilidades da classe, não cause frustração nas crianças.

Definidos os temas a serem discutidos, é necessário que, no momento da realização da assembléia, a disposição dos participantes no espaço permita que

todos possam se ver. Organizar a classe em um grande círculo, ou semi-círculo, contribui em muito para o diálogo entre as crianças.

A rotina das assembléias envolve alguns momentos distintos: no *início*, os temas que serão tratados ao longo da assembléia são apresentados a todos. Em seguida, chega o momento para a *discussão* dos temas levantados previamente pelos alunos e alunas, quando serão propostas soluções e encaminhamentos para os assuntos discutidos. E, ao final da assembléia, é importante que se explicite um resumo dos *acordos* que foram firmados ao longo da sessão. Este último momento é de grande valia para relembrar as crianças dos compromissos assumidos, aumentando as chances de que eles se concretizem.

Relato de experiências

Como professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas tanto pública quanto privada, desenvolvemos, há alguns anos, a prática de assembléias de classe junto a alunos(as) de 6 a 10 anos. Ao longo desta experiência, foi possível perceber a contribuição deste instrumento na construção de relações mais democráticas, justas e solidárias, contribuindo para que as crianças aprendessem a conviver democraticamente.

A partir do diálogo e dos acordos e regras coletivos, as crianças mostram-se capazes de resolver inúmeros conflitos, mesmo que a longo prazo, o que auxilia significativamente no convívio com os colegas. Para exemplificarmos que tipo de temas são levantados e discutidos pelas próprias crianças durante o processo das assembléias, apontamos alguns que tivemos a oportunidade de presenciar:

Eu Critico...	Eu Felicito...
... que um amigo me xingou. ... que meu amigo não brincou comigo no recreio. ... que apertaram meu pescoço.	... quem é minha amiga. ... o Lucas, que me ajudou na lição. ... quem não corre no corredor. ... que meu amigo me deu o lanche.

... uma pessoa que implica com tudo. ... quem deixa resto da merenda e desperdiça comida. ... pessoas que falam no meio da explicação. ... quem copia as atividades do colega. ... pessoas que quando chamamos a atenção ela finge que não escutou. ... quem imita os outros. ... pessoas que choram quando alguém discorda de suas idéias. ... quem não toca a bola no futebol.	... porque a aula foi muito legal. ... as pessoas educadas. ... o Renan, que parou de bater nos colegas. ... quem não faz fofoca. ... que acabaram as brigas no futebol na hora do recreio. ... a melhora na limpeza do banheiro. ... o meu grupo, que trabalho bem na aula. ... quem não atrapalha mais.

Os temas levantados acima englobam críticas e felicitações feitas por crianças de diferentes idades, em diferentes turmas e escolas. Possuem em comum o fato de abordarem questões relativas à convivência entre as crianças, que causam conflitos cotidianamente e, na ausência de um espaço de discussão, acabam gerando brigas, intrigas, agressões verbais e físicas.

As assembléias junto a crianças de primeira e segunda séries exigem uma participação maior do(a) professor(a) tanto na escrita dos temas quanto na condução do momento de discussão, para que as crianças participem com atenção e objetividade. No caso das crianças mais velhas, é possível que a assembléia seja inclusive coordenada pelos próprios alunos(as), o que não significa a anulação do papel do(a) professor(a), que deve acompanhar e participar de toda a discussão e encaminhamentos.

Os acordos e encaminhamentos firmados ao longo das assembléias são registrados e retomados sempre que necessário. É de se esperar que as crianças tenham dificuldade em cumprir todos eles em todos os momentos e espaços, porém os próprios colegas e professor(a) podem auxiliar para que as regras de convivência não sejam esquecidas. Em um determinado grupo, as próprias

crianças, incomodadas com o fato de alguns colegas não seguirem as regras combinadas em assembléia, resolveram fazer cartazes com as regras mais importantes para colar nas paredes da classe. Uma forma diferente encontrada por um outro grupo de crianças foi a criação de sinais e gestos, feitos no momento em que alguém descumpria uma regra.

Em todas as turmas, entretanto, desde as crianças mais novas, as regras de convivência estabelecidas em assembléias auxiliaram no sentido de diminuir (ou eliminar) determinadas ações que incomodavam toda a classe, como por exemplo: faltas no futebol, empurrões na fila da merenda, tapas na cabeça dos colegas, hábitos de higiene de algumas crianças, organização e limpeza da sala de aula, etc.

Há casos bastante marcantes, como por exemplo:

- O aluno que, cotidianamente, batia e cuspia nos colegas, pegava e quebrava os materiais alheios, gritava em sala de aula. Após os dois primeiros meses de assembléia, a partir dos acordos coletivos e de muitas discussões em que todos expressavam seus sentimentos com relação a determinadas atitudes, seu comportamento já demonstrava melhoras significativas.
- A aluna que se considerava melhor que seus amigos e amigas, humilhando-os quando tinham dúvidas ou erravam nas atividades. Passado o primeiro trimestre, já conseguia perceber quando desrespeitava seus amigos e os incomodava com comentários que os inferiorizavam.
- Freqüentes casos de sumiço de materiais escolares, de uso individual e coletivo. A partir da expressão dos sentimentos e indignação dos(as) alunos(as), estes casos começaram a diminuir até cessar.
- Atitudes de agressão verbal (palavrões), que deixaram de ocorrer, diante do posicionamento de amigos e amigas que se sentiam ofendidos com o tratamento vulgar que recebiam.

Por fim, é importante ressaltar que, embora as mudanças nas relações entre as crianças – e também entre crianças e professor(a) – sejam significativas,

nem todas as questões de convivência são plenamente resolvidas apenas com a prática das assembléias de classe. Ao mesmo tempo, a própria aprendizagem do diálogo e da resolução democrática de conflitos é um processo que não atinge seu fim em um ano letivo, ou mesmo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, trabalhar a convivência democrática não se encerra simplesmente em uma prática isolada, mas engloba também a postura docente e a própria organização da escola.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ulisses F. (2004). Assembléia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo: Moderna.

PUIG, Josep (2000). Democracia e participação escolar: propostas de atividades. São Paulo: Moderna.